

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRARY

ANNO 7.º

DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1896

N.º 342

## VAMOS A VER

### O QUE SAE

Todos veem os perigos que nos ameaçam, todos reconhecem que a nação está em pessimas circumstancias e que o actual governo tem a grande responsabilidade da sua ineptia e da sua negregada administração.

Os dictadores que assaltaram o poder só tem cavado, mais e mais fundo, a ruina a que vamos em veloz declive.

Com poucas e bem explicadas excepções, todo o cidadão portuguez vê e comprehende a desgraçada situação a que chegou a sua patria.

Individualmente, nas conversas, em toda a parte, affirma cada um o seu juizo sobre as cousas publicas do seu paiz e mostra que não outre a menor illusão sobre a dementada e criminosa gerencia do actual gabinete.

Mas, infelizmente, ninguém quer sacrificar uma parcella do seu bem estar, ninguém se presta a arriscar as suas commodidades, para arrancar o paiz do precipicio em que se presente que vai ser afundado.

Não importa que amanhã se perca todo esse bem estar, todas essas commodidades, de envolta com as desgraças da patria.

«Enquanto o pau vai e vem folgam as costas», tal é a philosophia degradante de um povo decadente, que parece ter perdido todo o valor nativo. aquella coragem indomavel, esse genio audaz e altivo, os proprios bríos e a gloria de um nome, que outrora o distinguiram entre os povos mais heroicos do conceito universal.

«Vamos a ver o que sae», tal é a formula banal que revela a mais completa falta de previdencia, a mais cega e estúpida indifferença pelo futuro, a indolencia vergonhosa de uma geração que esquece o que deve á memoria de seus maiores e ao futuro de seus filhos.

Quando uma raça, um povo, um individuo assim perde a noção da sua propria dignidade, o estímulo das suas acções, a nobreza de sentimentos, a rigidez de caracter, que são a genese de tudo que ha de veneravel e grandioso, bem pode dizer-se que ali está uma raça, um povo, ou um individuo que vai morrer.

Só um derradeiro arranco, um ultimo e decidido esforço poderá evitar-lhe a morte proxima.

Poderá ainda o povo portuguez reagir contra semelhante abatimento?

Eis a interrogação que se nos impõe com bastante receio de

uma negativa formal pela eloquencia dos factos.

E no caso de continuar em tão lamentavel inacção, em tão desprezível indifferença, poderá ainda haver um accidente, um acontecimento natural e consequente da ordem dos factos, que venha deter a derrocada imminente?

Tal é a força da esperanza, que appellamos já para os successos mais imprevisos, como unica salvação possivel.

E no caso de isto continuar assim, n'este desleixo, n'este desprendimento, n'este desalento ainda demorará muito tempo esta declinação, ainda deitará a longo praso o dia tremendo do cataclismo e do ajuste de contas?

Receiamos que não.

E depois do grande abalo que esses acontecimentos provocarem, depois da commoção da agitação temerosa, poderão seguir-se, como após a tempestade almas mais alegres e felizes, de luz radiante, de sol creador?

Pois se assim tiver de ser, que venha depressa o *dies irae*, o dia da trovoada que ha-de purificar o nosso ambiente politico, fulminando os aventureiros guindades a culminancias, sem meritos proprios, os parasitas da nação, os immoraes depreciadores e dissipadores do nosso thezouro.

Que venha quanto antes a liquidação, que nos pode trazer melhores dias, custe isso o que custar.

## A EMIGRAÇÃO

Cresce a onda da emigração. Famílias inteiras fecham as suas casas, e emigram.

Homens, que já pagaram ao estado o seu tributo de sangue, servindo no exercito, o tempo, que a lei prescreve, emigram.

Mancebos, no mais verde dos annos, na epocha das esperanças e dos sonhos d'um futuro de rozas, emigram.

São homens e são mulheres; são mancebos e são raparigas em todos os estados e em todas as mais precarias condições da vida que emigram aos cardumes para o Brazil, porque ouviam contar aos avós e aos paes historias de brazileiros, que lhes calavam na alma, e que lhes suggeriam a ideia de ir á terra do ouro buscar ouro para satisfazer ás suas aspirações e aos seus desejos, de serem ricos, muito ricos.

A emigração não é uma cauza, é um effeito; não é uma molestia, é o resultado de um mal estar.

E' o horror pelo serviço no exercito, que encaminha para o Brazil milhares dos nossos braços trabalhadores? Não é.

Não é, porque, ha quatro annos, que ninguém tem sido compellido ao serviço das armas, pelo menos n'esta provincia.

Não é, porque a maior, a maxima parte dos emigrantes ou já satisfaz ao serviço do exercito, ou estava dispensada d'esse tributo. A estatistica official não pode provar o contrario, do que dizemos, ha-de confirmar necessariamente o nosso asserto.

Aonde está a cauza? A complicação das causas, que motivam este grande movimento, sempre crescente, da emigração, obriga-nos a dizer que a cauza d'este phenomeno social é a tal — coisa que anda no ar — servindo-nos da phrase do finado bispo de Vizeu.

Seja qualquer que for o motivo d'este movimento, em parte deploravel, da emigração para o Brazil, que hoje o antigo Brazil só conserva o nome, se ainda o antigo nome tem; e com o qual nós, talvez, pudessemos acertar, sem que, ao nosso parecer, esteja muito longe do alcance de mediocres intelligencias, o certo é que o facto dá-se; vê-se, deplora-se, mas não se obsta.

Tenta-se prender a corrente pezada e vertiginosa, imponente e esmagadora, fazendo-a recuar, pela presença de um batalhão de empregados, que pensam mais em remediar as suas necessidades pessoais, do que as necessidades e reclamações da patria?

Tolice!

De que serve isso? Isso só serve para esgotar o thezouro, empobrecer o contribuinte e fazer, por tanto, crescer a onda da emigração. O effeito d'esta orda de belleguinagem é negativo.

O que convém é orientar a massa emigrante, dirigil-a para as nossas possessões ultramarinas. Temos agora no districto de Lourenço Marques larguissimas regiões productivas, que exigem braços que pedem civilização, que reclamam trabalho e vida; trabalho que produza, vida que alente.

E porque se não ha-de empregar essa enorme quantia, que se dispende com a policia da emigração clandestina, uma burla, uma *sine cura*, uma hagalhoça para afilhados politicos, em organizar uma colonia, duas, ou mais ainda, em as nossas possessões africanas, preparando trabalho e conforto para os emigrantes, dando-lhes passagem gratuita em os barcos do estado, e fomentando a nossa riqueza

colonial com o trabalho d'essa quantidade enorme de braços, que se vão partir e inutilisar em paizes estrangeiros, e que tão detestavelmente estão correspondendo ao sacrificio d'este paiz, que se vai despovoando pouco a pouco, para só receber detestaveis impressões? Pense n'isto o governo, se é que o temos para governar.

## DE MAL A PEOR

Só quem ignora por completo as condições em que se encontra actualmente a nossa vida agricola, é que não sabe, porque não quer, ou porque com isso pouco, ou nada, se occupa, que o gado bovino está por um preço relativamente muito mais baixo, do que em igual periodo dos annos antecedentes.

Cada junta de bois de pezo, já fóra do trabalho e destinados ao consumo, sustenta, desde o mez de junho, uma baixa de quatro e cinco moedas para menos do que em os tres ultimos annos precedentes.

Os bois de trabalho estão muito mais baratos, e esses soffreram uma baixa, por junta, de duas e de tres moedas, de quatro mil e oito centos.

As vitellas, e, mórmente, os novilhos estão relativamente baratos.

Mas, caso singular, a carne continua a vender-se, em os nossos talhos, pelo mesmo preço, com o mesmo deda e com os mesmos ossos, a 260 rs. o kilo, como se vendia quando o gado estava muito mais caro.

Disse-se ali, ha tempos, que a camara tinha conseguido um abatimento qualquer no preço da carne.

Nós, pela nossa parte, ainda não conhecemos esse beneficio.

A carne fraca, de cachaco, detestavel, essa sempre esteve mais barata, porque, a final de contas, sempre sabiu mais cara ao consumidor, por que se não pode gastar utilmente.

Chamamos a attenção de quem compete para este assumpto, que é de interesse geral.

Nos grandes centros de população tem baixado o preço da carne; aqui em Barcellos, porem, continua ella a pagar-se pelo mesmo preço, como ha alguns annos já.

Ora isto precisa de fiscalização, e reclama a attenção de quem, por dever, tem a superintendencia n'este ramo de serviço municipal.

E basta!

## Concordancia politica

O «Diario Illustrado», fantasiando reconciliações politicas, lembrou, com espanto, que, em um jantar dado ao sr. Marianno de Carvalho, quando regressou da Africa, estivesse o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como que a imprimir caracter politico a essa festa. O «Popular», respondendo a isto, diz hoje:

«Como tambem lá estive o sr. Julio de Vilhena, antigo trunfo regenerador, fica a gente ignorando qual foi o tal caracter politico d'uma festa, em que estiveram cavalheiros de todas as politicas e sem politica.

A verdade de toda a trapalhada do artigo do «Illustrado», é apenas isto: Que o sr. Marianno de Carvalho, em 1890, se separou da organização politica progressista; que em 1891 se separou do partido progressista; que depois tem combatido ou approvado actos do partido progressista, como tem approvado ou combatido actos do governo; que esta situação é em relação ao partido progressista a mesma que ha em os dois annos; que mudou em relação ao governo, por este ter refinado na ineptia e na immoralidade; que, pessoalmente, sempre se mantiveram excellentes relações entre o sr. Luciano de Castro e o sr. Marianno de Carvalho, a ponto d'aquelle ter sido, não ha muito, padrinho do casamento de uma filha d'este.

Pelo que respeita ao presente, é claro que, estando o «Correio da Noite» e o «Popular» em opposição á actual paudega governativa, naturalmente muitas vezes estarão de accordo.»

## A situação economica

Lê-se no «Tempo»:

Para alguns ingenuos, que, porventura, ainda caíam em acreditar nas affirmações sinceras do «Economista» e parceiros, que dizem ser optima a nossa situação economica, e dão como prova o augmento das receitas das alfandegas, transcrevemos do «Economiste Européen», da semana finda, as seguintes linhas ácerca do cambio:

«O papel portuguez descabiu para 420; esta baixa explica-se pelo progresso das importações, como demonstra a melhoria das receitas aduaneiras.»

# SCIENCIAS E LETTRAS

## NA AUZENCIA

«Versos, amigos meus, parti, ide beijal-a.»  
JOÃO VERDE

Poisae nos labios seus, da ardencia no delirio,  
as chammas mui febris do meu amor bem louco.  
Dizei-lhe que estou só, n' esta soidão, amouco,  
entregue ao meu soffrer, da auzencia no martyrio!

Lembrae-lhe as horas boas, quando a sorrir a via,  
trazer-me toda a unção do seu olhar tão ledo...  
Contae-lhe a minha dôr, dizei-lhe o meu segredo,  
agora no tristor de noite tão sombria!...

D'outr'ora, o seu olhar, n'um facho de ternura,  
minh'alma illuminava, em casta luz de amor,  
como se fôra um sol, no maximo fulgor,  
seu brilho a diffundir, em dôce luz tão pura!

Porém, dêz que partiu, em treva bem dolente,  
minh'alma a suspirar envolve-se contriste!  
Soluça o coração, todo o meu ser persiste,  
do soffrimento, emfim, n'um pranto commovente!

Versos, correi, voae, vibrae nos labios seus,  
do meu sentir intenso, a nota gemedora  
e... se logrades ver-lhe a fronte scismadora,  
de quem soffre, tambem, pezar's egaaes aos meus...

Tornae-vos benjoim, tentae suavisal-a,  
dos beijos no fremir vertei-lhe o meu affecto!  
Fazei que viva sempre em sonho bem dilecto...  
Versos, amigos meus, parti, ide beijal-a!

Sileno Sereno

### PRECE

Quando meu corpo de soffrer cansado  
Resvalar na algidez da sepultura,  
Não lamentos a negra desventura  
Do meu viver sombrio e desgraçado.

Só te peço, por Deus, anjo adorado,  
Que nas sombras da minha noite escura,  
Tu derrames os raios de ternura  
Do teu olhar divino, idolatrado!

E quando tu chegares, pomba innocente,  
A' minha sepultura ignorada,  
Ouvirei d'essa voz doce e plangente

A prece de tu'alma immaculada,  
Que cabirá sobre mim resplendente  
Qual luz de formosissima alvorada!

Manoel Roças

### CONSAGRAÇÃO

Corre das flores pranto de alegria,  
A noite exala o ultimo lamento,  
E no sacratio azul do firmamento  
Mostra-se o sol—divina Eucaristia.

A par dos bellos canticos do dia  
Lá sobe, com pausado movimento,  
A Santa Hostia de luz, pão e sustento  
Que ao mundo o ceu, por muito amor, envia.

E á medida que a terra, ajoelhada,  
Bem como a virgem innocente e pura,  
Toma na luz a communhão sagrada,

Ai! consagrando a propria desventura,  
Minh'alma, em densas trevas, desterrada,  
Vae esgotando o calix da amargura.

A. Thomaz Pires

### DIA A DIA

Fazem annos:  
Hoje—o sr. Martinho Malheiro de Menezes.  
Dia 21—o sr. João Rodrigues de Faria.

Dia 26—o sr. Julio Augusto de Andrade Faria e a menina Maria Julia Ferreira Carmo.

Em direcção á sua casa em Braga, passou na segunda-feira

n'esta villa o sr. José Augusto Correia e sua Esposa.

Retiraram da Apulia, com suas familias, os srs. Manoel Antonio Esteves e Theotonio Lopes Monteiro.

Na quinta-feira veio de visita a esta villa com sua familia o sr. dr. João da Silva Leão, do Porto.

O sr. Luiz Monteiro Pinto Basto tem andado em passeio por Louzado e Povoá do Varzim.

Estiveram em Vianna do Castello os srs. rev. reitor de Gilmonde, nosso amigo e valioso correligionario, e Antonio d'Azevedo.

Recolheu á sua casa de Barcelinhos, vinda da Povoá do Varzim, a exm.ª sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques.

Foi para a praia da Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso presado subscriptor sr. Manoel Joaquim Moreira.

Partiu no comboio expresso de quarta-feira, para a sua casa de Freitas, Amarante, o nosso considerado patricio e amigo o sr. Joaquim Leite de Carvalho, tendo uma despedida muito affectuosa.

Com o uso das aguas de Lijó colheu a saude de s. ex.ª grandes beneficios.

Tem passado incommodado de saude o sr. José Joaquim da S. Rocha.

Está livre de perigo, da grave doenca de que ultimamente atacada, a irmã do sr. dr. Duarte Paulino.

Com sua exm.ª esposa, acha-se n'esta villa, o nosso patricio sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, digno escrivão de fazenda.

Esteve aqui na semana passada, recolhendo logo a Villa do Conde, o nosso preclaro patricio e valioso e prestantissimo amigo, sr. dr. Manoel Paes, illius re administrador da Companhia Real.

Encontra-se gravemente enferma a esposa do digno director do correio, sr. Pires Lavado.

Passou aqui os dias de antehontem e hontem, o nosso sympathico amigo sr. dr. Arthur M. de Faria Machado.

Enfermou, mas acha-se felizmente melhor, o digno sub-delegado de saude, sr. dr. Paulino do Valle.

Acompanhado de sua esposa, veranea na sua quinta de Santa Eugénia, o sr. José Francisco da Silva Esteves, escriptor muito conhecido entre nós.

Seguiu hontem para Espinho, com seu irmão o sr. Arnaldo Braz, a exm.ª sr.ª D. Amelia Braz, gentil dama da nossa boa roda.

Tambem foi para aquella praia no expresso de hontem, o sr. Antonio d'Azevedo.

Partiu para a Apulia, com sua familia, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno escriptorario de fazenda d'este concelho.

Vimos aqui, com sua Esposa, o sr. dr. David José Alves, digno conservador da comarca da Povoá de Varzim.

Tem passado incommodada de

saude a sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle, esposa do nosso amigo sr. dr. José Joaquim D. Paulino do Valle.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento de tão distincta senhora.

Passou n'esta villa, em direcção á Apulia, o nosso estimavel patricio sr. Carlos Vieira Ramos.

### PELA SEMANA

**Guarda do cemiterio**—Dizem-nos que o guarda do cemiterio descara bastante os deveres que lhe incumbem.

Raras vezes alli se encontra, chegando, até, o portão do triste repouzo onde tantos dormem o eterno somno, a ser aberto e fechado, de manhã e á noite, pelos artifices que trabalham na construção de mausoleus.

Chamamos a attenção de quem alli superintende, a fim de, caso seja verdade o que nos consta, infligir a maior severidade sobre o desleixado guarda, obstando, assim, a que no futuro se veja tão abandonado aquelle lugar, onde todos temos um ente caro.

**Firma commercial**—O sr. João Carlos Coelho da Cruz, socio da acreditada firma d'esta praça, Coelho da Cruz e C.ª, acaba de tomar, por common accordo, sob sua responsabilidade individual o estabelecimento de modas e fazendas, s'ito em frente da praça de D. Pedro V pertencente áquella sociedade.

Rapaz novo e sympathico, facil lhe será não só conservar a sua numerosa freguezia mas ainda augmental-a.

Appetecemos-lhe todas as prosperidades.

**Esperitosa sa'odia**—Os da outra banda dizem que tem facilidade em saber quem é o auctor dos differentes escriptos publicados n'este jornal.

São finos...

Nós não negamos o que escrevemos, e de tudo tomamos inteira responsabilidade.

Quando nos parece que pode haver duvidas, assignamos, e, se nos pedirem, assignaremos tudo.

Vejam já o que mais lhes convém.

Estamos dispostos a satisfazel-os, porque, á parte a politica, até gostamos dos tonias.

São bem bonitos...

**N'uma taberna**—Na quinta feira o José Lisboa abancado a uma meza da taberna da Campanita fazia a sua refeição da noite quando entrou a Hedwiges que lhe disse não sabemos que palavras, a que o Lisboa respondeu pespegando-lhe na cara com uma malga cheia de vinho, de que resultou ferida. Gritos agudos e lancinantes fazem accorrer ao local grande numero de pessoas, commentando o caso contra o Lisboa, porque, diziam, não é cousa que faça atirar assim uma malga á cara d'uma rapariga, sem mais nem menos. O Lisboa na sua serenidade de lambão continuava a sua refeição, e de quando em quando, ás apostrophes que lhe dirigiam, respondia:

—Eu cá não lhe fiz nada por que nem d'aquí me levantei.—E na tranquillidade de espirito, como quem praticou uma boa acção, enguliu o ultimo bocado, saboreou o ultimo gole, fez a sua toilette e seguiu o official Neiva que o matheu em ferros d'el-rei e acompanhou a ferida á pharmacia Cruz.

**Rua Faria Barbosa**—Tê que finalmente vae concertar-se a rua Faria Barbosa.

Cabe-nos a honra de ter concorrido para este retardado melhoramento, de tanto que insistimos para que elle se fizesse.

No proximo numero fallaremos mais desenvoldidamente sobre o assumpto.

**«A Lagrima»**—Reconheceu o sympathico collega d'«A Lagrima» que estava em erro quando dizia:

«... chegando o sr. conselheiro José Novaes a publicar, até, uma extensa carta na exincta «Gazeta do Povo», affirmando isso mesmo (que se deviam ao sr. conselheiro Novaes as reformas na ponte) e fel-o porque já então, como agora, pretendia o «Commercio de Barcellos» attribuir (o grypho é nosso) aquelles melhoramentos ao sr. dr. Barroso.»

Não sabemos como tal, visto o collega ser tão aferrado á sua opinião, tratando-se de ser agradavel ao sr. Novaes.

Foi preciso que este periodico ainda não existisse para não insistir na sua affirmativa de que «já então o «Commercio de Barcellos» pretendia attribuir aquelle melhoramento ao sr. dr. Barroso.»

Que o seu Espirito Santo o inspire melhor, collega!

Porem, como o lobo da fabula quasi nos arréganha o dente e nos diz: «se não foste tu foi teu paes», limitando-se, todavia, por delicadeza, a retorquir:

«... se não foi o «Commercio», como acreditamos e vá dito com a lealdade que nos caracteriza, tambem não foi, certamente, nenhum amigo politico do sr. conselheiro José Novaes... e em o numero d'estes não estão, nem nunca estiveram, que nos conste, os apurados redactores d'«O Commercio.»

Pois claro! Nem nós dissemos que fosse algum dos amigos politicos do sr. conselheiro Novaes.

Esses sabemos nós que são uns teriterarios de tal jaez, que até proclamavam aos quatro ventos que s. ex.ª tem sido varias vezes instado para ser ministro, mas que elle se tem recusado tenazmente a tão duro sacrificio, que s. ex.ª até falla ao ouvido da rainha, etc. etc. e muchas cosas más que até fazem arrebrantar de riso a creatura mais sombatica.

Adiante. O resto fica para outra vez.

O collega imagina que nos encontra n'uma flagrante inexactidão por nós escrevermos:—Quando o sr. dr. José Novaes publicou as espalhafatosas cartas, que foi recolhendo... sendo certo que o sr. conselheiro José Novaes publicou, apenas, uma carta relatando singelamente os factos tal qualmente se haviam passado; e essa carta era firmada por s. ex.ª, segundo entende o collega d'«A Lagrima».

Ora nós bem sabemos que o sr. Novaes só escreveu uma carta sobre este assumpto que fosse dada a estampa na «Gazeta».

Mas toda a gente sabe e isso se verifica com a leitura da tal carta, que ali faz referencia a cartas que tinha em seu poder. Estas é que são as taes «espalhafatosas cartas» que foi recolhendo... e que elle fez publico ter recebido e ter guardadas em seu poder.

Já vê agora o collega que não nos encontrou em lapso, porque a verdade é que foi o sr. conselheiro José Novaes que tornou publicas «as espalhafatosas cartas, que foi recolhendo»...

Se não fomos tão explicitos e precisos na nossa expressão, sobre este ponto, foi porque o não julgavamos necessario, tratando-se de relembrar, ao correr da penna, um caso que ainda está na memoria de todos.

Portanto, quer saber «onde estão as espalhafatosas cartas»?...

Estão no archivo do sr. conselheiro José Novaes, se é que vale tanto, como diz o collega, «a palavra de s. ex.ª, que é um nome venerado e respeitado por todo o paiz.» Apre! «Cesse tudo quanto a antiga musa canta!»

**Material d'incendios**—A companhia dos voluntarios d'esta villa acaba de receber uma escada de dois laços, systema Bourcerel, fabricada em Guimarães.

Doutor Toenia - O armazem de rapzas e principe de caloteiros passa por ser extimo em beaixa.

A vida d'elle tem sido realmente uma verdadeira beaixa.

Não é doutor Toenia, e na idade em que passou em Coimbra (quasi tinha netos) era tarde para se deixar chrismar quem chrisinou todo o mundo, menos ao auctor d'estas linhas, e aki é que doo ao sabio doutor das duzias... de rapzas.

Venha de lá o beaxneiro, a quem arrancaremos a pele com chicote, e de longe, para não espirrar até nós a baba com que sonha manchar-nos.

O asno! E a gente a rir-se do futuro carcereiro.

Venha, doutor Rapozas, não trem.

Notas estatisticas - Durante o mez de julho ultimo foi o seguinte o movimento da população do concelho de Barcellos: Nascimentos de varões legitimados - 45, de illegitimos - 9, de femeas legitimadas - 42, de illegitimas 7, total - 103; Casamentos de solteiros com solteiras - 14, de solteiros com viuvias 1, de viuvos com solteiras 3, de viuvos com viuvias 1, total, 19; Obitos de varões 47, de femeas 40, total, 87.

Romaria - Foi, como noticiamos, no domingo ultimo a romaria da Santa Cruz, de Goios.

Resoluções parochiaes - Na sessão de 16 a nossa junta de parochia resolveu: lançar a derrama de 8% a fim de occorrer a despesas que reputa urgentes.

Tambem deliberou requisitar do cofre da Bulla e do Governo, subsidios para effectuar varias reparações na Matriz.

Morta - Foi colhida, morrendo instantaneamente, pelo tombaio correio descendente, de sabbado, a guarda da linha ferrea, em Carapeços.

Attribue-se a embriaguez, pois muito se dava a este vicio, a causa do desastre.

Fatalidade - Um rapazola que no campanario de Gilmonde tang'a o sino, foi colhido por este na cabeça, morrendo horas depois.

Agricultura - Estão quasi concluidas as colheitas do nosso concelho.

E' excellente a qualidade do vinho e milho, e a sua producção muito regular.

Cura - Ao conceituado sacerdote sr. Manoel José Martins foi, pela Camara Ecclesiastica passada, por um anno, carta de cura para a igreja de Fragoço.

Creditos - Foram abertos dois creditos no ministerio da fazenda, um de 11.400:000 reis, applicado a satisfazer no exercicio de 96-97 as despesas que se liquidarem de conta d'outros ministerios, como subsidios de marcha a officiaes e praças de pret; e outro de 362.192:134 reis, destinado ao pagamento de despesas do pessoal e material das praças de pret dos diversos corpos do exercito no anno economico de 95-96.

Temos um exercito sem soldados, sem material de guerra e sem quartéis.

Mas a dotação de peito de 6:000 contos, que lhe fixa o orçamento, desaparece como por encanto, sem que se saiba ao certo onde vai parar, e ainda se abrem creditos extraordinarios para occorrer aos encargos ordinarios do exercito!

Isto disse o «Tempo», mas não tem razão.

O 2.º batalhão do regimento de infantaria 20 aquartellado n'esta villa, se todos os srs. officiaes prescindirem dos seus impedidos, ainda pode dar para a sentinella ao quartel, menos nas horas de refeição.

Os 6:000 contos não são, pois, mal applicados, não.

Asylo do Menino Deus - O governo subsidiou esta casa de caridade e instrucção com a quantia de 500:000 reis.

Matadouro - No matadouro municipal, houve durante o mez passado, o seguinte movimento:

Rezes abatidas - bois, 37; vacas, 25; vitellas, 15; porcos, 1; total, 78. Pezo, 12:865 kilos. Direitos, á fazenda, 128:650 reis; á camara, 310:420 e para o matadouro, 55:800.

Senhora do Allivio - Sa o tempo o permitir, realisa-se hoje, na vizinha freguezia de Perelhal, a festa e romaria da Senhora do Allivio.

Costuma ser muito concorrida, pois que é esta a ultima romaria do anno que se effectua no nosso concelho.

Regulamento do recrutamento militar - A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repositório alphabetico. Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Vende-se n'esta villa, no estabelecimento do sr. Julio Joaquim Barreto.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (480), Milho amarello (470), Centeio (510), Trigo (860), Feijão branco (960), amarello (990), vermelho (1:000), rajado (800), fradinho (620), preto (700), manteiga (1:050).

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagoadiantada - trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação
Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio - escriptivo Mattos - nos autos de inventario entre menores a que se procede por falleci-

mento de Francisco José de Faria, viuvo, que foi da freguezia de Christello e em que é inventariante o filho Manoel Domingos de Faria da mesma, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Francisco de Faria, casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro d'aquelle praso assistir, querendo, a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, e n'elle deduzir o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro do mesmo praso e com a mesma pena de revelia deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 10 de setembro de 1896.

Verifiquei
O juiz de direito substituto Barroso de Mattos
O escriptivo do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (250)

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toute-negra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toute-negra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres
que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustradã com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo. Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário da Inda - A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand - José Bastos - 73, Rua Garrett, 73 - Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente», - Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume Emilio de Fontaine por H. de Balzac

- 1.º vol. - João de Deus - poesias.
2.º » - Piahã d'Almeida - Madona do Campo Santo.
3.º vol. - Filinto Elyzio - Cartas d'uma religiosa portugueza
4.º vol. - Teixeira de Queiroz - O Brinco de Ermelinda.
Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.
A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A CAMPANIA D'AFRICA

cantada por um sargento

Edição popular
Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com um linda capa de percaline 500 reis.
Pedidos á «Empreza do Occidente» - Largo do Poço Novo - LISBOA.

A MOJA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

Empreza Editora Mello F' Azevedo e Commandita
Travessa do Alecrim n.º 1 - Lisboa.

Os Orphaes de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.
1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Seb. Knripp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro
Versão portugueza de D. Neves
2.º volume, preço
2 vol. brochados 1:200 reis
2 » cartonados em um só volume 1:400 reis
Vende-se na Livraria Escolar da Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura
Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96 - Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director - Armelino Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração - Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Livraria Nacional editora PORTO

Escriptorio provisório - Rua da Alegria, 879 - Em outubro moda para a rua de St.ª Catharina
Brevemente: «Centenario da India», Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume
DEPERETTA
pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor - Cada volume, 100 rs.

Em preparação:
Tollar, o indio
Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897
O Jornal
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:
RACHEL
Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.
Director e editor - Fernão Amaral Botto Machado
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Alvaro Pinheiro

SONANGIAS

Versos
Custo 200 reis
Typ. Espozendense
ESPOZENDE

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)
Custo 500 reis
Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores - Porto.

# CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C., á rua da Fabrica, 78, Porto, anuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.  
Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

## PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

## AGUAS DE ST.<sup>a</sup> MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas  
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralização e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.  
Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.  
Casos para alugar a preços muito modicos.  
Correio diario.  
Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.  
Medico de combinação com a empresa.  
Para mais esclarecimentos dirigir ao pro;rietario—Chrysogno Correia—BARCELLOS.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—  
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.<sup>a</sup>

40—Largo da Porta Nobre—44  
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezo do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.  
H. Lomberts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romanes—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

# A LECTURA

MAGAZINE LITTERARIO

NOVIDADE LITTERARIA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Denadado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea.1.º

A' venda em todas as livrarias.

## TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:  
JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

# OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24=Ruado Almada=28

PORTO

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

# BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

# LIVRARIA ESCOLAR

DE

# CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

BRAGA

## ANESTRA DOS CHANTEPOP

Por Mary Moran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LONEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA NOCIVIDADE

OU

## VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

## S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Aladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penna

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

## O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para os criptuação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.<sup>a</sup>—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA